

Paradeiro ignorado

*Candidato do PRN
não é visto em
público há 5 dias*

*Dora Tavares de Lima
e Augusto Fonseca*

O candidato do PRN à presidência da República, Fernando Collor de Mello — que está sumido desde sábado à tarde, quando, de Recife, partiu com sua mulher Roseane e o ajudante de ordens Dário César Cavalcanti para um local que tanto pode ser a ilha de San Martin, nas Antilhas Holandesas, como uma fazenda em qualquer ponto do Brasil —, convocou às 20h de ontem uma reunião com seus principais assessores, para hoje, amanhã e sábado. O candidato não deverá reaparecer antes do fim de semana, uma vez que a reunião - convocada, segundo sua assessoria, para a discussão de "teses programáticas" e definição do programa de TV - será secreta.

A chegada de Collor estava prevista para terça-feira à noite, em Brasília, mas, às 2h30min de ontem, seu ajudante de ordens telefonou para o assessor de imprensa, Cláudio Humberto, pedindo que desmarcasse seus compromissos marcados para ontem. "Não chegaremos a tempo", disse Dário César a Cláudio. Ontem à noite, o assessor de imprensa informou que Collor chegou (não revelou de onde) em Maceió, deixou sua mulher Rosane na cidade e seguiu para um novo esconderijo.

No início da tarde de ontem, o assessor de imprensa confirmava que Collor estaria hoje em Brasília, para um compromisso na Embratel, e à

noite no Rio, para um jantar no Clube Monte Líbano. Horas depois, no entanto, dizia que a presença do candidato era incerta.

A explicação oficial dada ontem pelo assessor, que também sumiu na segunda e na terça-feira, era a de que Collor desapareceu para "descansar e ler uns documentos". A decisão, segundo Humberto, foi tomada na sexta-feira quando Collor viajava de São Paulo para Recife. Queixou-se de cansaço e de que a agenda estava muito "carregada". Humberto então aconselhou: "Desapareça, vá para um lugar qualquer e não diga para ninguém onde será. Nem para mim". No sábado, depois de um almoço com empresários em Recife, Collor teria se encontrado com a mulher no aeroporto e de lá partido num avião Challenger, da Lider, sem se despedir de nenhum assessor.

No domingo de manhã, o ajudante de ordens telefonou para Humberto que relatou o noticiário dos jornais sobre a agressão da segurança do candidato a jornalistas em Recife. Humberto jura que o ajudante de ordens não disse onde estavam. O próximo contato, ainda de acordo com o relato dele, foi feito somente na madrugada de ontem. Mas outras pessoas fizeram contato com Collor: Celso Cavalcanti, responsável pela agenda, e a secretária Ana Acioly. Para o candidato a vice, senador Itamar Franco, Collor teria telefonado às 5h de ontem para pedir que o representasse num compromisso em Campinas (SP).

A versão de que Collor estaria no exterior não foi descartada pelo comitê e considerada como "a mais provável" por um político próximo a ele. Cláudio Humberto confirmou que o passaporte do candidato está em dia.